



# Corta e compõe

Copiar um poema, dizê-lo por outras palavras ou separar os seus versos para os baralhar e voltar a organizar são maneiras diferentes de perceber melhor o que esse poema diz.

Partindo de um poema à escolha, explora as possibilidades de o reorganizar para construir um novo poema.

### Público alvo

Esta atividade pode ser feita individualmente, mas torna-se mais rica quando é realizada em grupo ou por várias pessoas ao mesmo tempo. Na escola funciona bem em dinâmica de grupo, em turmas do 3º ciclo e secundário, e adequa-se especialmente às aulas de línguas. Quando feita em família pode misturar gerações a partir dos 15 anos.

### Duração

Cerca de 40 min.

### Materiais

Papel, materiais riscadores à escolha, tesoura e cola

### Descrição passo a passo:

1. Lê atentamente as regras antes de iniciar a atividade;
2. Certifica-te que tens à mão os materiais acima descritos;
3. Escolhe um dos poemas sugeridos abaixo;
4. Copia o poema escolhido para um documento de word e imprime. Se não tiveres impressora transcreve-o para a tua folha separando bem os versos;
5. Recorta o poema separando os versos;
6. Explora diferentes combinações através da reorganização dos versos. Ensaia, lê e compara até chegares à composição que mais te agrada. Em contexto de grupo esta fase pode ser realizada em conjunto envolvendo argumentação, negociação e aprovação coletiva da composição final;



# Corta e compõe

7. Quando tiveres os versos reorganizados ao teu gosto podes colá-los numa folha;

8. Para finalizar, recupera o poema original e analisa as diferenças.

Se estiveres acompanhado será bom todos partilharem os poemas que escreveram lendo em voz alta, para depois debaterem em conjunto algumas questões:

Mudou a temática?

Que novos sentidos se descobrem no(s) novo(s) poema(s)?

Há ideias que se mantêm?

## Sugestão de poemas

[“O meu olhar é nítido como um girassol”](#), de Alberto Caeiro

[“Ah, um soneto...”](#), de Álvaro de Campos

[”X - Olá, guardador de rebanhos”](#), de Alberto Caeiro

[“XX - O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia”](#), de Alberto Caeiro